

Entendendo a desigualdade, como forma de combatê-la, por meio das ações extensionistas do Viés Cariri

Understanding inequality, as a way of combating it, through the extensionist actions of the Viés Cariri

Wagner Pires da Silva¹

Paulo Henrique Freitas Maciel²

Ana Carmita Bezerra de Souza³

Erlene Pereira Barbosa⁴

Resumo

O Projeto de Extensão em Economia Política – Viés Cariri, busca, em suas atividades, fomentar as discussões acerca de economia, fazendo a correlação das mesmas com assuntos pertinentes ao território do Cariri, no sul do Ceará. Suas atividades focam na discussão da desigualdade regional e social, além de estimular as leituras do Capital, de Marx, por meio de um grupo de estudos constituído com os servidores da UFCA. Ao mesmo tempo em que estimula a expressão dos saberes dos participantes, por meio de atividades artísticas e culturais, o projeto tem realizado um diálogo que permite apreender a visão que a comunidade da região tem das desigualdades sociais e econômicas que afetam os atores regionais.

Palavras-chave: Extensão. Desigualdades regional e social. Economia política.

Abstract

The Extension Project in Political Economy - Viés Cariri, seeks, in its activities, to foment the discussions about economics, correlating them with pertinent subjects to the territory of Cariri, in the south of Ceará. His activities focus on the discussion of regional and social inequality, as well as stimulating Marx's readings of Capital, through a group of studies constituted with the UFCA's servers. At the same time as it stimulates the expression of participants' knowledge, through artistic and cultural activities, the project has carried out a dialogue that allows us to grasp the vision that the community of the region has of the social and economic inequalities that affect the regional actors.

Keywords: Extension. Regional and social inequalities. Political economy.

¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

Administrador da PROEN/UFCA.

e-mail: wagner.pires@ufca.edu.br

² Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

Economista da PROEN / UFCA.

e-mail: paulo.freitas@ufca.edu.br

³ Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

Professora na UFCA.

e-mail: ana-carmita.souza@ufca.edu.br

⁴ Universidade Federal do Ceará (UFC) -Fortalezao/CE, Brasil.

Graduanda em Ciências Sociais.

e-mail: erlene2013@gmail.com

1 Introdução

As mudanças ocorridas nas políticas públicas, com o advento do governo Temer, colocaram a descoberto a necessidade de realizar estudos localizados acerca de economia, políticas públicas, orçamento, entre outros. A comunidade acadêmica na Universidade Federal do Cariri e a população em seu entorno apresentavam opiniões divergentes sobre os ajustes orçamentários que passaram a ser parte integrante da rotina universitária. Parte dos grupos de interesse da universidade entendia que a austeridade, implementada por medidas como a EC-95, devia ser observada pelo viés técnico da economia, compreendendo-a como uma ciência que daria uma solução neutra, a partir da contemplação de dados, para a questão dos gastos públicos. O economista, que até a década de 1980, início do período de adoção da cartilha macroeconômica neoliberal, era considerado um cientista social que deveria compreender a realidade e propor soluções para seus problemas, passa a ser um técnico que apresenta dados com conclusões únicas.

Essa concepção de economista e de ciência econômica deriva da adoção do mercado como o único regulador das relações humanas. No entanto, a realidade tem mostrado a incapacidade do mercado de garantir os direitos fundamentais (educação, saúde, cultura) para a maioria da população. O desenvolvimento econômico, baseado no aumento do PIB - Produto Interno Bruto, está destruindo a natureza, aumentando a exclusão social e precarizando ainda mais os empregos. Essas discussões, desprovidas de uma análise histórica, são interessantes para o capital e destrutivas para os trabalhadores. Nesse contexto, foi que o Viés se constitui e passa a estimular as discussões sobre diversos temas, dentro de um enfoque interdisciplinar que envolve a economia, a educação, as políticas públicas e outras ciências.

2 Desenvolvimento

Silva (2016) apresenta o conceito de extensão utilizado pela Universidade Federal do Cariri, o qual caracteriza a Extensão Universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove uma interação transformadora entre Universidade e a sociedade. A busca por essa interação transformadora tem pautado os projetos de extensão elaborados na instituição. No entanto, frisa o autor:

[...] embora isso seja realizado na prática, este conceito não foi ainda assimilado em todos os seus desdobramentos pelos servidores da universidade. Professores e técnicos fazem atividades de extensão, interagem com a sociedade externa, mas quando questionados sobre o que é extensão suas respostas são em geral parciais (SILVA, 2016, p. 25).

Respostas parciais no sentido de que, embora realizem as mais diversas ações de extensão, os participantes ainda estão presos a uma concepção de extensão que visualiza a interação com a comunidade externa à universidade apenas por meio de cursos ofertados pela instituição.

Nesse sentido, o Viés Cariri foi criado em 2017 por servidores técnicos da UFCA pensando na constituição do projeto como um amplo espaço de discussão dos problemas do Cariri e na elaboração de soluções junto com sua comunidade, em um sentido que pudesse sair da mera repetição de conceitos, mas também na reelaboração dos mesmos, realizando, em seu primeiro ano de constituição, um amplo debate sobre economia, focando o liberalismo e o neoliberalismo.

Em 2018, o Viés foi renovado e recebeu novos integrantes entre seus colaboradores, reforçando a natureza multidisciplinar do projeto que passou a contar com uma equipe de profissionais das mais diversas áreas de pesquisa, como economistas, administradores, pedagogos, historiadores e psicólogos, todos servidores da UFCA. Essa expansão permitiu a multiplicação das ações externas, bem como o aprofundamento das discussões internas junto à comunidade acadêmica. Segue, na tabela abaixo, o quantitativo, por segmento, dos membros que atuam na coordenação das atividades:

Tabela 01: Integrantes do Viés Cariri por segmento

SEGMENTO DOS INTEGRANTES DO VIÉS CARIRI	
PROFESSORES	02
TÉCNICOS	04
ALUNOS DE GRADUAÇÃO	02
TOTAL	08

Buscando ampliar o escopo teórico da equipe e fomentar as discussões sobre Economia Política no espaço acadêmico da UFCA, constituiu-se um grupo de leitura do Capital. O objetivo dessas leituras seria apontar a exploração capitalista, enquanto geradora da desigualdade social e mesmo regional. Realizando reuniões quinzenais, frequentadas principalmente por servidores técnicos administrativos da Universidade, este grupo de leituras incrementou a produção acadêmica de seus representantes, que durante o ano apresentaram dezenas de artigos versando sobre as discussões realizadas durante as leituras e nas atividades do Viés. Os números dos participantes das atividades realizadas pelo projeto, em seus dois anos de criação, constam na tabela a seguir:

Tabela 02: Número de participantes das atividades do Viés Cariri. Elaborado pelos autores.

PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DO VIÉS CARIRI					
ANO	DIÁLOGOS SOBRE ECONOMIA E CULTURA	DEBATES	GRUPO DE LEITURA DO CAPITAL	BATALHA DE HIP-HOP	EXIBIÇÃO DE FILME
2017	150	55	-	-	-
2018	208	78	12	35	17

Estas atividades foram possíveis de serem executadas em pleno sertão semiárido cearense, por conta da existência de uma universidade sediada na região. A UFCA é uma das instituições universitárias percebidas como ferramenta importante no combate às desigualdades (SILVA, 2016), dentre elas a regional, afinal, por muito tempo o semiárido brasileiro foi visto como uma região problema (QUEIROZ, 2009), atrasada em relação às demais. Os interesses políticos locais somados a diversos julgamentos superficiais sobre o território foram elementos decisivos para a constituição de uma visão, pela qual os problemas do semiárido seriam produtos das condições naturais (SILVA, 2003), tais como a seca, apontada como a principal responsável pelo atraso do território. No entanto, de acordo com o autor, responsabilizar a seca é apenas uma forma de encobrir

[...] as formas dominantes da exploração econômica que criaram e reproduziram a concentração das riquezas e do poder político, gerando miséria e dependência de milhares de sertanejos. A concentração fundiária e a exploração da mão-de-obra dos sertanejos têm destaque na explicação da manutenção da miséria na região semiárida (SILVA, 2003, p. 362).

Assim, através dos estudos do Viés, o que se procura deixar patente é que os problemas do semiárido e a miséria que força o êxodo de muitos sertanejos, não são tanto resultados da natureza, quanto resultados do desenvolvimento das forças produtivas, pois “o modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, político e espiritual” (MARX, 1986, p. 25).

Percebendo o grande potencial da universidade como propulsora de transformações sociais, bem como sua capacidade de gerar melhorias na qualidade de vida da sociedade por meio de suas atividades (FERNANDES ET ALL, 2012), é que se deve buscar fazer da extensão a ponte entre a universidade e a comunidade extramuros, sendo assim uma ferramenta da missão social da

educação superior. Uma universidade atuante e comprometida com a comunidade de seu entorno precisa dar respostas às demandas da população, sendo que as atividades extensionistas podem ser algumas das formas a serem utilizadas tanto para tomar conhecimento dessas demandas, como para pensar, junto com a comunidade, as soluções a serem encaminhadas (BERNARDES ET ALL, 2014). Afinal, a Extensão precisa deixar de ser um instrumento de mera difusão do conhecimento produzido na academia e passar a se inserir na realidade social e política do país, tornando-se “um instrumento ou meio de cumprimento da função social da instituição de ensino superior” (LACERDA E VIEIRA, 2014, p. 10).

Dentro dessa compreensão, o Projeto buscou dialogar com a comunidade extramuros da universidade, mostrando neste contato que a desigualdade e a escassez de oportunidades não são naturais, mas sim uma construção política e social e como tal pode e deve ser transformada. A forma que se procurou utilizar foi por meio de manifestações artísticas e culturais, com jovens da periferia da Região Metropolitana do Cariri, principalmente das cidades de Juazeiro do Norte e Crato, além da realização de eventos como debates palestras e os chamados diálogos sobre Economia e sociedade.

Dentre as atividades realizadas com a comunidade, cabe destacar no primeiro semestre de 2018, a batalha de Hip-Hop do Viés, que contou com a participação de integrantes de grupos de hip-hop do Cariri, que versaram em suas performances musicais sobre o impacto da desigualdade em seu dia a dia, diante do avanço cada vez maior da violência, do desemprego e da desarticulação da rede de assistência, fornecida pelo Estado, diante das adequações do orçamento ao Teto de Gastos do Governo Federal.

O projeto realizou ainda uma atividade, envolvendo a exibição de filmes, que foi organizado como um cine debate com a apresentação de “Eu, Daniel Blake”, que deu ao diretor Ken Loach Palma de Ouro em Cannes. No filme o cineasta inglês reflete sobre a crescente precarização e desamparo do homem comum na contemporaneidade, buscando na solidariedade dos oprimidos formas de resistências e sobrevivência. A exibição do filme, bem como o debate que ocorreu após foram bem concorridos, uma vez que as poucas salas de cinema existentes na região priorizam a exibição de blockbusters de maior apelo comercial.

Além das reuniões quinzenais, na qual discutimos textos clássicos de economia, o Viés Cariri realiza debates para discutir as questões econômicas e sociais relativas às determinações econômicas, sociais e culturais que interferem na universidade e no território como um todo. Para realização desses debates são convidados os participantes das atividades culturais e artísticas, bem como os alunos do terceiro ano das escolas públicas de ensino médio de Juazeiro do Norte, que são potenciais alunos da UFCA, contribuindo para aproximação do Ensino Médio com a Universidade.

O impacto das ações de extensão, desenvolvidas pelos participantes, demonstram a vitalidade que o Fazer Extensionista pode atingir, enquanto se mantiver como proposta aberta, não apenas para seus integrantes, mas para o público interno e externo da universidade.

3 Conclusão

Constituído, em sua maioria, por servidores técnicos administrativos da UFCA, o Viés enfrentou diversos desafios, entre os quais os normativos legais da própria universidade que impedem que um projeto de extensão coordenado por um técnico possa ter bolsistas ou mesmo monitores voluntários. No entanto, isso não impediu que alguns estudantes estejam cerrando fileiras junto ao Viés e participando de suas atividades.

Vivenciando uma conjuntura de ataques cada vez mais duros aos trabalhadores, com a retirada de direitos e uma escalada de ações autoritárias do Estado, o Viés continua a realizar seus debates na comunidade, alertando para a necessidade de sair da abordagem tecnicista e a abertura de um campo dialógico que permita o pleno desenvolvimento da economia, cultura e sociedade do semiárido cearense.

Em uma sociedade, como a brasileira, marcada por uma “estrutura hierárquica do espaço social que determina a forma de uma sociedade fortemente verticalizada em todos os seus aspectos” (CHAUÍ, 2000, p. 89), onde, continua a autora, nas relações sociais há sempre um superior mandando e um inferior para obedecer, sendo este, geralmente, não reconhecido enquanto sujeito e destituído de direitos, fazer extensão é democratizar a sociedade. Por isso a importância do Viés continuar discutindo economia política no Cariri, bem como a necessidade de multiplicar os grupos de leitura e estudo das obras que permitam compreender as causas das desigualdades e que levam a reflexão dos participantes para superação dessas desigualdades.

Projetando a continuidade do projeto, os participantes já traçam planos de realizar encontros que possam trazer convidados de outras regiões e universidade para discutir economia, educação e trabalho no Cariri. O objetivo é que essas discussões possam sair do espaço da academia e possam auxiliar nas lutas populares em defesa de direitos, que possam ser percebidas como ferramentas de resistência.

Referências

BERNARDES, Marco Aurelio; PELARIN, André Luiz; SILVA, Luciane Duarte da. Indicadores e parâmetros para a estrutura da extensão universitária em uma IES. In: Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. João Gremmelmaier Candido e Luciane Duarte da Silva (org). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane M^a Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza M^a Magalhães. Universidade e Extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n.04, p.169-194, dez. 2012.

LACERDA, Wlesca Portella de; VIEIRA, Edson Trajano. A Extensão Universitária e o desenvolvimento regional. In: III Congresso Internacional de ciência, tecnologia e desenvolvimento, Taubaté, 2014. **Anais [...]**. Taubaté: 2014.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

QUEIRÓZ, Manuel Abílio de. Semiárido brasileiro: uma análise das potencialidades e das competências para seu desenvolvimento. **Parcerias Estratégicas**, Brasília/DF, v.14, n.29, p.129-144, jul./dez. 2009.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semiárido. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 361-385, jan./dez. 2003.

SILVA, Wagner Pires da. **As ações de extensão na construção de uma universidade sertaneja**. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

Recebido em: 04 de outubro de 2018

Aceito em: 24 de maio de 2019